

SE TOCA: EDUCAÇÃO SEXUAL NO INSTAGRAM

MARIANA DA COSTA CASTRO¹; ISABELLA STRELOW FONSECA²; EDUARDA MARTINS MALÜE³; ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA⁴.

¹Universidade Federal de Pelotas – marianadacastro@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – strelowisabella@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – eduardammalue@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – alcruzeiro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As escolas enfrentam um desafio de educar os adolescentes de forma integral, acompanhando o seu desenvolvimento pessoal, social e vocacional, sendo um ambiente fundamental e com desafios, por exemplo, de ver o adolescente com sua necessidade de desenvolvimento da consolidação da identidade e capacidade de inter-relação além de ser um ambiente onde a descoberta de si próprio deve ser catalisada (MARCONDES *et al.*, 2021). Com isso, a escola tem um dever muito importante em relação à educação sexual de adolescentes, visto que é um fator que se relaciona diretamente com o desenvolvimento pessoal, de identidade e social. Um estudo feito com adolescentes escolares relata que 68,9% dos participantes afirmam já ter recebido alguma informação sobre saúde sexual e reprodutiva na escola (GONDIM *et al.*, 2015). Porém, a pesquisa não relata como a educação sexual foi feita nas escolas, impossibilitando identificar suas semelhanças com o que é orientado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (FURLANETTO *et al.*, 2018).

A pandemia da COVID-19 pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) se apresenta como um dos maiores desafios globais do século XXI (WERNECK; CARVALHO, 2020). Devido a isso, as escolas foram fechadas por medida de segurança e a internet se tornou uma forma de manter o vínculo com os escolares, fornecendo informações, muitas vezes, sobre sexualidade (VALLI; COGO, 2013). Com isso, surgem novas dificuldades relacionadas à educação sexual, por exemplo, o impacto da falta de acessibilidade de aparelhos eletrônicos e internet por muitos jovens brasileiros. Além disso, há dúvidas de como os adolescentes foram orientados em relação a sua sexualidade nas aulas remotas e onde eles buscaram informações relacionadas a sua sexualidade.

Dessa forma, o projeto levou informações de qualidade para um perfil no *Instagram* que contribuíram positivamente, de forma a buscar diminuir comportamentos sexuais menos seguros, além de minimizar os efeitos maléficos da discriminação das diferenças sexuais e de gênero, promovendo um maior entendimento desses adolescentes e jovens em relação a sua sexualidade, ao autoconhecimento e a diversidade, devido a impossibilidade de levar essas informações até as escolas para eles.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão “SE TOCA: Discutindo sexualidade nas escolas” está ligado ao projeto de ensino intitulado “Sexualidade, adolescência e escola: planejando intervenção” onde estudamos os assuntos a serem debatidos nas escolas e foi onde surgiu o projeto de pesquisa “Comportamento sexual de adolescentes e jovens durante a pandemia” que visa investigar o comportamento

sexual de jovens de 14 a 24 anos e suas mudanças no cenário pandêmico. O projeto de extensão no *Instagram* nasceu da necessidade de continuarmos trabalhando de forma remota, devido às escolas públicas do município de Pelotas estarem fechadas por causa da pandemia de COVID-19. Além de sabermos da importância que o projeto “Discutindo sexualidade nas escolas” teve para muitos adolescentes com acesso restrito à informação sobre os diversos assuntos que abrangem a sexualidade e prevenção e promoção da saúde sexual. Ocorreram encontros remotos semanais de 1 hora de duração para ser discutido e estudado assuntos referentes a sexualidade de adolescentes e jovens adultos, a partir disso foram elaboradas postagens, que foram feitas na plataforma *Canva*, para a página do projeto *Se Toca no Instagram*, onde foram levadas informações sobre diversos assuntos, entre eles: gênero, pornografia, ISTs (Infecções sexualmente transmissíveis) métodos contraceptivos e de prevenção, cólica, menstruação, consentimento etc.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A página no *Instagram* do projeto “SE TOCA” conta com 18 postagens sobre sexualidade de adolescentes e jovens, e já atingiu, até então, mais de 900 curtidas. A postagem que mais gerou engajamento na página, conta com quase 800 curtidas, onde falamos sobre pornografia e suas consequências, e foi a postagem que trouxe mais comentários e dúvidas enviadas diretamente por mensagem para a página do “SE TOCA”, como, por exemplo, em relação a disfunção eretil causada pelo uso excessivo da pornografia. Assim, possibilitou que pudéssemos sanar algumas dúvidas relacionadas aos posts. Além disso, a página propiciou que divulgássemos a nossa pesquisa “Comportamento sexual de jovens durante a pandemia” e possibilitou que jovens de diversas regiões do país pudessem responder ao questionário autoaplicado da pesquisa, que nos auxiliou a entender melhor o comportamento sexual de jovens e consequentemente pudéssemos ter uma intervenção futura de maior qualidade nas escolas e atualmente na rede social.

Uma pesquisa feita com mais de 1200 adolescentes Australianos, relatou como os jovens se informam mais sobre sexo e educação sexual, foi constatado que 85% se informam pela internet, 76% amigos, 72% revistas, 69% escola, 67% TV/filmes, 65% pais/responsáveis, 65% clínicas de saúde sexual/serviços comunitários de saúde e 64% na pornografia (MAIA; ROSS, 2012). A partir disso, surge a necessidade de pensarmos novas formas de oferecer educação sexual para os jovens, visto que a maior parte deles se informa via internet, porém também devemos refletir com cautela em relação a isso, já que a pesquisa foi feita em um país desenvolvido onde o acesso a internet é muito mais fácil do que no Brasil.

Materiais online e as redes sociais podem ajudar muitos jovens a preencher as lacunas na educação sexual, podendo ser muito úteis adjuntas as aulas e programas que oferecem educação sexual nas escolas, a ajuda profissional é útil também no combate a desinformação que existe na internet, possibilitando um direcionamento a fontes e sites confiáveis (STRASBURGER; BROWN, 2014).

4. CONCLUSÕES

O projeto “SE TOCA” no *Instagram* gerou resultados positivos em relação a levar informações de qualidade para alguns adolescentes e jovens durante a

Pandemia de COVID-19 e durante as aulas remotas. O uso da internet nesse período se tornou essencial para seguirmos nossas vidas no home-office. Assim, aliado à necessidade do projeto não parar e continuarmos levando informações sobre sexualidade e prevenção e promoção da saúde sexual, criamos uma página que gerou engajamento, levou informação e possibilitou que continuassem estudando assuntos fundamentais para futuramente levar nas escolas para serem discutidos com os escolares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FURLANETTO, M. F.; LAUERMANN, F.; COSTA, C. B. da; MARIN, A. H. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 48, n. 168, p. 550–571, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/5084>. Acesso em: 5 ago. 2022.

GONDIM, Priscilla Santos et al . Acessibilidade dos adolescentes às fontes de informações sobre saúde sexual e reprodutiva. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo , v. 25, n. 1, p. 50-53, 2015 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822015000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 ago. 2022. <http://dx.doi.org/10.7322/JHGD.96767>.

MAIA, Giordano; ROSS, Alischa. Let's talk about sex: young people's views on sex and sexual health information in Australia. **Australian Youth Affairs Coalition, AYAC Youth Empowerment Against HIV/AIDS, YEAH**, Australia, v. n. p. 1-48, 2012.

MARCONDES, F. L. .; DA MOTA, C. P. .; LIMA DA SILVA, J. L.; MESSIAS, C. M.; PEREIRA, A. V. .; RESENDE, J. V. M. . Educação sexual entre adolescentes: um estudo de caso. **Nursing** (São Paulo), [S. l.], v. 24, n. 274, p. 5357–5366, 2021. DOI: 10.36489/nursing.2021v24i274p5357-5366. Disponível em: <https://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/770>. Acesso em: 5 ago. 2022.

STRASBURGER, Victor C.; BROWN, Sara S. Sex Education in the 21st Century. **JAMA-JOURNAL OF THE AMERICAN MEDICAL ASSOCIATION**, EUA, v. 312, n.2, p. 125-126, 2014.

VALLI, Gabriela Petró; COGO, Ana Luísa Petersen. Blogs escolares sobre sexualidade: estudo exploratório documental. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, p. 31-37, 2013.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00068820, 2020.